

## **As práticas corporais de aventura no contexto do ensino médio integrado em educação profissional e tecnológica**

**The corporeal practices of adventure in the context of high school integrated in professional and technological education**

**Prácticas corporales de aventura en el contexto del bachillerato integrado en la educación profesional y tecnológica**

Recebido: 05/07/2022 | Revisado: 16/07/2022 | Aceito: 17/07/2022 | Publicado: 31/07/2022

**Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8300-6878>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: [vanessa.tavares13@hotmail.com](mailto:vanessa.tavares13@hotmail.com)

**André Suêlto Tavares de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: [andre.suelto@ifal.edu.br](mailto:andre.suelto@ifal.edu.br)

### **Resumo**

Este artigo teve como objetivo verificar o entendimento dos professores sobre as Práticas Corporais de Aventura e como elas são desenvolvidas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, analisando a opinião dos mesmos sobre a importância de abordar essa prática em suas aulas. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva exploratória. Os dados foram extraídos dos questionários semiestruturados respondidos pelos docentes do componente curricular: Educação Física, de sete campi do IFAL. E, submetidos à análise de conteúdo temática. Das respostas obtidas no questionário semiestruturado e do recorte das unidades de registro com repetições frequentes e mesmo sentido. Após a codificação, foi realizada a categorização com dois temas comuns: a) A importância das Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar e possíveis aprendizados; b) Professores de Educação Física frente aos desafios das Práticas Corporais de Aventura na escola. Os resultados obtidos apontam que apesar das dificuldades e obstáculos que os docentes enfrentam na aplicabilidade das PCA em suas aulas, consideram a importância da abordagem destas práticas no ambiente escolar e citam possíveis aprendizados, como a superação de desafios, o contato com a natureza e o aumento do repertório com outras vivências da cultura corporal de aventura. Assim, poderá contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Práticas corporais de aventura; Ensino médio integrado; Educação física.

### **Abstract**

This article aimed to verify the teachers' understanding of the Corporal Adventure Practices and how they are developed in Physical Education classes in the Integrated High School of the Instituto Federal de Alagoas - IFAL, analyzing their opinion on the importance of approaching this practice in your classes. For the development of this research, a qualitative approach was used, of the exploratory descriptive type. Data were extracted from semi-structured questionnaires answered by teachers of the curricular component: Physical Education, from seven IFAL campuses. And, submitted to thematic content analysis. From the answers obtained in the semi-structured questionnaire and from the clipping of the recording units with frequent repetitions and the same meaning. After coding, categorization was performed with two common themes: a) The importance of Corporal Adventure Practices in the school environment and possible learning; b) Physical Education teachers facing the challenges of Corporal Adventure Practices at school. The results obtained indicate that despite the difficulties and obstacles that teachers face in the applicability of PCA in their classes, they consider the importance of approaching these practices in the school environment and mention possible learnings, such as overcoming challenges, contact with nature and increase the repertoire with other experiences of the adventure body culture. Thus, it will be able to contribute to the integrated formation of secondary level and the effectiveness of work, science and culture relations in the teaching-learning process of students.

**Keywords:** Adventure body practices; Integrated high school; Physical Education.

## Resumen

Este artículo tuvo como objetivo verificar la comprensión de los profesores sobre las Prácticas de Aventura Corporal y cómo se desarrollan en las clases de Educación Física en la Escuela Secundaria Integrada del Instituto Federal de Alagoas - IFAL, analizando su opinión sobre la importancia de abordar esta práctica en su clases Para el desarrollo de esta investigación se utilizó un enfoque cualitativo, de tipo descriptivo exploratorio. Los datos fueron extraídos de cuestionarios semiestructurados respondidos por docentes del componente curricular: Educación Física, de siete campus del IFAL. Y, sometidos al análisis de contenido temático. De las respuestas obtenidas en el cuestionario semiestructurado y del recorte de las unidades de grabación con repeticiones frecuentes y el mismo significado. Luego de la codificación, se realizó la categorización con dos temas comunes: a) La importancia de las Prácticas de Aventura Corporal en el ambiente escolar y los aprendizajes posibles; b) Profesores de Educación Física ante los desafíos de las Prácticas de Aventura Corporal en la escuela. Los resultados obtenidos indican que a pesar de las dificultades y obstáculos que enfrentan los docentes en la aplicabilidad de PCA en sus clases, consideran la importancia de acercar estas prácticas en el ámbito escolar y mencionan posibles aprendizajes, como la superación de desafíos, el contacto con la naturaleza y aumentar la repertorio con otras experiencias de la cultura corporal de aventura. Así, podrá contribuir a la formación integrada del nivel secundario ya la efectividad de las relaciones trabajo, ciencia y cultura en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras clave:** Prácticas corporales de aventura; Escuela secundaria integrada; Educación física.

## 1. Introdução

O processo de ensino e aprendizagem está diretamente associado a função da escola, as relações professor-aluno, a metodologia e aos conteúdos a serem trabalhados. Assim, faz-se necessário compreender as concepções deste processo, a partir das teorias educacionais que direcionam as práticas educativas.

Segundo Moreira (1999, p. 12):

De um modo geral, uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas. Uma teoria de aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem.

Dentre as teorias de aprendizagem, o autor ainda afirma que:

O construtivismo é uma posição filosófica cognitivista interpretacionista. Cognitivista porque se ocupa da cognição, de como o indivíduo conhece, de como ele constrói sua estrutura cognitiva. Interpretacionista porque supõe que os eventos e objetos do universo são interpretados pelo sujeito cognoscente. O ser humano tem a capacidade criativa de interpretar e representar o mundo, não somente de responder a ele (MOREIRA. 1999, p.15).

A abordagem construtivista, marcou o século XX, com os estudos do biólogo e filósofo suíço, Jean Piaget (1896-1980), o qual observou que a aprendizagem acontece a partir da interação do sujeito com o meio em que ele vive.

Para Piaget (idem, p. 149), a transmissão de informações do professor para o aluno, proposta nos métodos tradicionais de ensino, não garante a aprendizagem, uma vez que a informação, para ser assimilada e acomodada pelo indivíduo, deve ser relacionada a conhecimentos anteriores e reinventada pelo mesmo, para que esses saberes passem a fazer parte de suas estruturas cognitivas (Xavier; et al., 2019, p. 117).

Sendo assim, o ensino tradicional não consegue atender à necessidade dos estudantes de hoje. As práticas educativas conservadoras e excludentes precisam ser repensadas.

Na tentativa de romper com os modelos mecanicista, esportivista e tradicional de educação física na escola, surgiram as concepções: Humanista, Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada,

baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998); entre outras (Darido, 2012). Contudo, raramente observa-se uma única abordagem na atuação do professor de educação física.

Enfatizamos, neste estudo, a tendência Interacionista-Constructivista. De acordo com Darido (2012), esta concepção origina-se da perspectiva de Educação Física como meio para outras aprendizagens. No construtivismo, a intenção é a de construir conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender (Darido, 2012, p. 36).

Nesse contexto, o componente curricular Educação Física no intuito de garantir uma educação de qualidade, contribuir para a formação autônoma, crítica e participativa dos educandos, preparados para atuar ativamente na sociedade em que vivem, com competência, dignidade e responsabilidade vem rompendo a concepção construída ao longo do tempo para as aulas de Educação Física, com as tradicionais práticas esportivas.

De acordo com Tahara e Darido (2021), faz-se necessário uma diversificação nos conteúdos abordados pelos professores, a fim de estimular a vivência de novas experiências e aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a inclusão de novos conteúdos nas aulas de educação física torna-se um grande desafio. Com as mudanças e transformações, tão velozes, da sociedade atual, é imprescindível contextualizar os conteúdos da educação física no sentido de promover um aprendizado mais significativo e relevante para a vida do estudante.

As Práticas Corporais de Aventura (PCA), terminologia adotada por esse estudo e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), encontram-se em constante disseminação por seus praticantes, no mundo e no Brasil. Essa expansão pode ser compreendida pelo processo civilizatório da humanidade, marcada pelo movimento natural, libertador e incerto dos nossos ancestrais (Costa, 2000).

Sob a mesma ótica, Pereira e Armbrust (2010) dizem que tais práticas ganharam maior visibilidade a partir da década de 1990, com a ascensão dessas atividades nos campos do lazer e do turismo na natureza e a influência das mídias, além do potencial econômico em torno desse segmento, o acesso e redução dos custos sobre os equipamentos empregados nas práticas de aventura.

A partir das recomendações da BNCC para a abordagem do mencionado assunto, observa-se que as PCA estão inseridas em uma das seis unidades temáticas do componente curricular Educação Física, sendo possível desenvolver diferentes competências gerais e específicas na área de Linguagens e Tecnologias para o Ensino Médio.

As Práticas Corporais de Aventura (PCA), terminologia adotada por esse estudo e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), podem ser compreendidas com aquelas que segundo o documento,

[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos (Brasil, 2018, s/p).

Nessa perspectiva, Pereira et al. (2020, p. 37) entende: “[...] o substantivo aventura para identificar as práticas ou atividades, sejam elas esportivas, educacionais ou de lazer que contém o risco e a vertigem como elemento central de suas intencionalidades”.

O risco é um elemento essencial nas PCA, que necessita de planejamento, organização, orientação, materiais e equipamentos para que as chances de acidentes sejam reduzidas a zero (“risco controlado”). Essas práticas podem ser caracterizadas pelo “ineditismo” e “por seu distanciamento com/no cotidiano escolar” (Inácio, 2021).

Para Portela (2020, p. 12), essas atividades “necessitam de espaços geofísicos adequados e diversificados, onde os praticantes experimentam várias vivências, tanto psicomotoras, como emocionais”. Esse mesmo autor (2020, p. 19) diz ainda

que: “apresentam um grande potencial para que o professor faça seus alunos perceberem de maneira crítica a relação do ser humano com o meio, e desenvolver o ser na sua plenitude”.

Nesse sentido, inserir as PCA nas aulas de Educação Física proporciona inúmeras vivências de aprendizagens, a partir de atividades diferentes das práticas esportivas habituais, com riscos controláveis e que levam a superação dos limites pessoais (Franco, et al., 2018).

Segundo Franco (2013), através da inserção das Práticas Corporais de Aventura na Natureza, o professor de Educação Física estará dando oportunidade ao seu aluno de receber muitos outros conhecimentos presentes na cultura corporal do movimento e, assim, aumentar as experiências, reflexões e possibilidades de escolha. Nesta perspectiva, este estudo aponta para a seguinte problematização: como tem sido a abordagem do conteúdo Práticas Corporais de Aventura pelos professores de Educação Física, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas – IFAL?

Assim, este estudo teve como objetivo verificar o entendimento dos professores sobre as Práticas Corporais de Aventura e como elas são desenvolvidas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, analisando a opinião dos mesmos sobre a importância de abordar essa prática em suas aulas.

## 2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva exploratória.

Uma pesquisa com abordagem qualitativa, geralmente são realizadas com técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como objetivo produzir resultados a partir da percepção dos atores sociais envolvidos no estudo quanto aos fenômenos investigados. Nesse sentido, os participantes da pesquisa são impulsionados a pensar sobre suas práticas e as implicações destas para o contexto no qual estão inseridos (Gil, 1999; Cervo; Bervian, 2002).

Do tipo descritiva, por apresentar as características dos participantes da pesquisa, ou seja, dos professores de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas/IFAL e estabelecer relações destes com o objeto de estudo, as Práticas Corporais de Aventura, buscando descrever a atuação e opinião dos professores no contexto das PCA.

Caracterizada como exploratória, por explicar os motivos que determinam ou influenciam a inserção das PCA nas aulas de educação física escolar e as contribuições advindas da manifestação deste fenômeno.

Os dados extraídos dos questionários semiestruturados foram submetidos à análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). É uma técnica de análise de dados qualitativos, que consiste em “conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p.15).

Trata-se de um método de fragmentação das falas. Assim, enfatizar os aspectos de maior significação das respostas. Assim, facilitar o entendimento dos resultados e a categorização dos conteúdos, que irão orientar no grupo de respostas dadas e categorias temáticas equivalentes (Silva Júnior, 2020).

Bardin (2011) recomenda três pontos importantes para a utilização da análise de conteúdo, 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira fase consiste na escolha dos documentos que serão utilizados para a análise, na formulação das hipóteses e dos objetivos, bem como a elaboração de dados que auxiliem a interpretação final, no caso deste estudo, das leituras e estudos sobre a temática e análise da matriz curricular para o componente Educação Física/Plano Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de Nível Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

A segunda fase, da exploração do material, em outros termos, realização das escolhas tomadas na primeira fase. Tem como objetivo codificar os dados e categorizá-los, por “recorte”, “agregação” ou “enumeração”, ou seja, primeiro há uma fragmentação das informações coletadas e depois estas são reagrupadas por unidades de registros.

A terceira e última fase do processo, refere-se ao tratamento dos resultados, que serão trabalhados de forma a serem válidos e significativos para os objetivos do estudo. Pode o pesquisador inferir e interpretar os fins definidos, assim fazer novas pesquisas (Bardin, 2011).

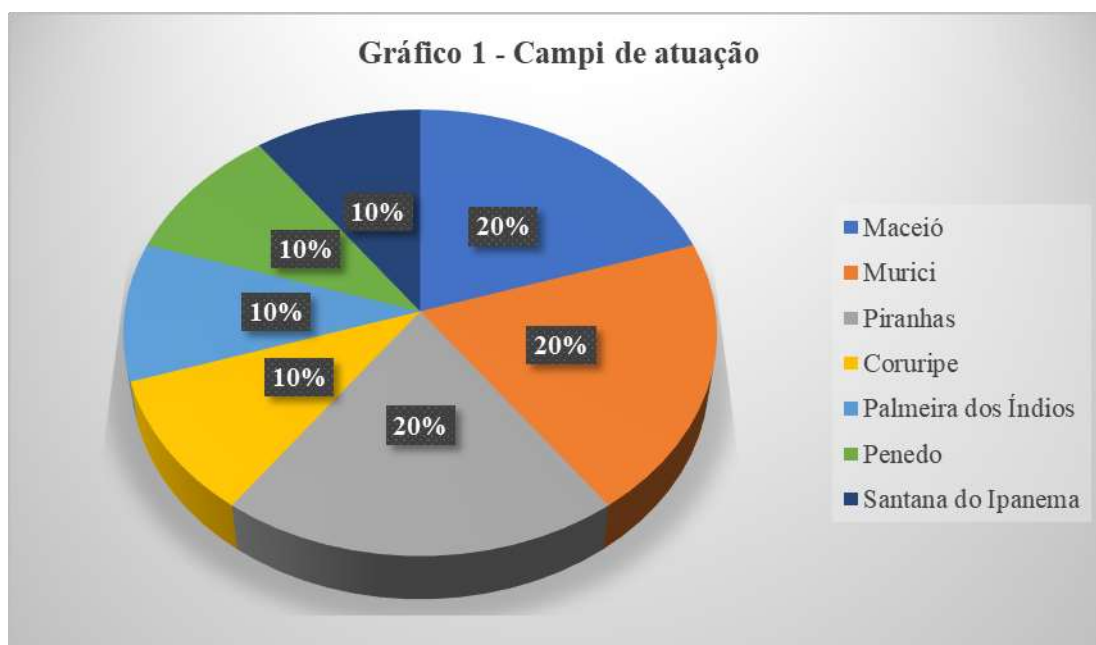
Vale salientar que, foram respeitados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos, contidos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012b; Brasil, 2016). O desenvolvimento da pesquisa somente foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), através do parecer de número: 5.363.386. Todas as pessoas participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3. Resultados E Discussões

#### 3.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Do diagnóstico realizado com o objetivo de identificar junto aos professores de Educação Física a abordagem do conteúdo referente às Práticas Corporais de Aventura em suas aulas, dos dezesseis campi do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, sete participaram desta pesquisa. Dos campi Maceió, Murici e Piranhas, dois docentes responderam ao diagnóstico. Dos campi Coruripe, Palmeira dos Índios, Penedo e Santana do Ipanema, apenas um docente. O Gráfico 1 nos apresenta estas informações.

Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados apresentados no Gráfico 1, indicam uma representação significativa de acordo com o universo da instituição e quanto ao objetivo deste estudo.

A idade dos docentes participantes variou entre 32 e 64 anos, sendo 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2.



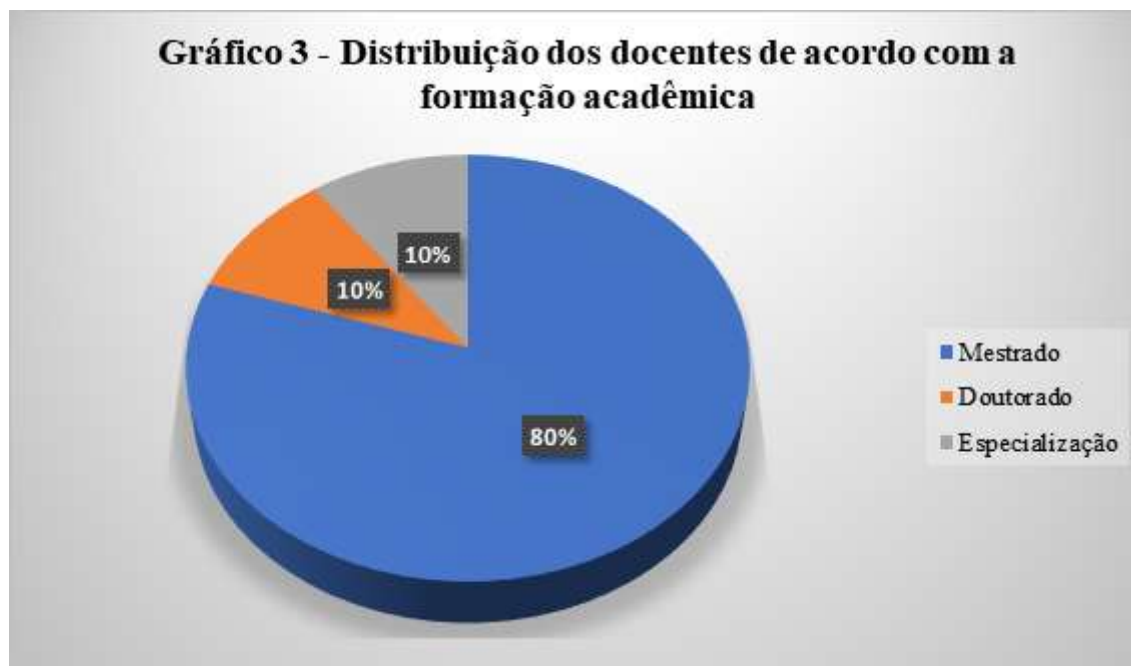
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O fator idade pode estar relacionado ao currículo de formação inicial dos docentes. Assim, pelas dificuldades e obstáculos que enfrentam na aplicabilidade das PCA em suas aulas, acredita-se que a maioria destes docentes não tiveram esse conteúdo na graduação. Quanto aos dados apresentados no Gráfico 2, importante considerar que o maior número de participantes deste estudo revelou ser do sexo masculino. Assim, julgamos importante compreender a trajetória feminina nas práticas corporais de aventura e a influência da inserção destas práticas por docentes mulheres em suas aulas.

Em relação à formação acadêmica, do total de docentes pesquisados, 80% afirmaram ter mestrado, 10% doutorado e 10% especialização, de acordo com o Gráfico 3.



Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apesar da formação acadêmica dos docentes deste estudo, apresentada no Gráfico 3, ainda são muitos os desafios com a inserção das PCA, conforme citados no tópico de temáticas centrais e unidades de significação, posteriormente.

O tempo de atuação dos docentes na instituição (IFAL) variou entre 1 e 38 anos. Sendo assim, independente do período de atuação desses profissionais na instituição, faz-se necessário considerar que as PCA são uma realidade em nossa sociedade, vista como um fenômeno cultural em ascensão em diversas áreas, inclusive no contexto escolar. Contudo, a proposta de cada professor com a implementação destas práticas em suas aulas, dependerá de diversos fatores, como a própria relação docente-instituição.

### 3.2 Temáticas centrais e unidades de significação

Esta seção do texto será dividida em duas temáticas principais a partir da “leitura flutuante” das respostas obtidas no questionário semiestruturado e do recorte das unidades de registro com repetições frequentes e mesmo sentido. Após a codificação, foi realizada a categorização com dois temas comuns: a) A importância das Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar e possíveis aprendizados; b) Professores de Educação Física frente aos desafios das Práticas Corporais de Aventura na escola.

#### a) A importância das Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar e possíveis aprendizados

Após analisar o conteúdo das respostas dos professores de educação física no questionário/diagnóstico, nota-se que é unânime entre os docentes a importância da inserção do conteúdo das Práticas Corporais de Aventura (PCA) em suas aulas, conforme os relatos a seguir. P3: Muito importante. É um conteúdo muito pertinente e de grande aceitação e identificação por parte da maioria dos estudantes. P7: Acho um conteúdo necessário pois auxilia na compreensão dos alunos e alunas na superação de desafios. P9: Acho bastante oportuna. Percebe-se uma demanda social "extrapolante" nessa área, acentuada na última década por atividades ao ar livre (explorando a natureza) por distintos extratos da população [...]. P10: Acho interessante porque aumenta o leque de oportunidades de experimentação de atividades físicas para os estudantes [...].

Visto essas respostas, é relevante destacar que as Práticas Corporais de Aventura surgem como uma nova possibilidade na atuação do professor de Educação Física. Apresentam uma crescente evolução quanto ao número de participantes, desenvolvimento de modalidades e aperfeiçoamento dos equipamentos. No Brasil, vasto território com uma natureza espetacular para este tipo de atividades. São modalidades que apresentam considerável aceitação social e potencialidade que superam a experiência prática. Assim, considerada uma das temáticas mais envolventes do movimento humano (Portela: 2020).

No que se refere às experiências com as PCA, dos dez docentes participantes da pesquisa, seis relataram já ter abordado de forma teórica; dois mencionaram a prática em trilhas ecológicas e um destacou outras modalidades. De acordo com seguintes falas: P2: Momentos de aula teórica. A prática foi pensada em um projeto interdisciplinar com a disciplina de Geografia. Mas não foi executado. P8: Ainda não desenvi na prática. Fiz algumas intervenções com as turmas de 2ºs anos de forma teórica, fazendo proposições e interrelações com os conteúdos de esportes e promoção da saúde. P9: Utilizo a realização de trilhas, apenas. P3: Sim. Trilhas ao Rio e cachoeiras, pedaladas ecológicas, slackline, arvorismo adaptado, standup paddle (represa).

Um aspecto a destacar é que a inclusão das PCA na escola, até duas ou três décadas, era algo impossível. Porém, nos dias atuais, trabalhar com as PCA na escola é fato. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as PCA são referências obrigatórias no Ensino Fundamental – Anos Finais e parte diversificada do currículo, na Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Médio (Brasil, 2017).

Tahara e Darido (2018, p.980), afirmam que:

Torna-se relevante o papel dos professores de Educação Física, para que essas práticas, ao serem tratadas como conteúdos em aulas, possam ser instrumentos de formação de cidadãos mais engajados e responsáveis, aprendendo a valorizar e respeitar o patrimônio público urbano, adotar uma consciência de preservação ambiental, entre outros exemplos que podem ser trabalhados e/ou abordados pelos professores junto aos alunos.

E que muitas vezes essa abordagem pode ser influenciada por diversos fatores, a exemplo, o domínio do conteúdo pelo professor, os matérias e equipamentos disponíveis na escola, o meio em que a escola está inserida, entre outros (Tahara e Darido, 2018).

#### **b) Professores de Educação Física frente aos desafios das Práticas Corporais de Aventura na escola**

No que diz respeito as dificuldades e obstáculos que enfrentam na aplicabilidade das PCA em suas aulas, observa-se ainda assim diversos impedimentos neste percurso. Percebe-se que todos os docentes, citaram algum desafio em desenvolver esse conteúdo. Assim, P3 menciona que: Basicamente, no caso de atividades a serem desenvolvidas fora do campus, é a grande burocracia para reserva de veículos e agendamento. Abrir processo, solicitar consentimento do coordenador de curso e coordenação de extensão. Aumenta muito o trabalho do professor que já está dando conta da organização da atividade em si.

Na visão de P6 esse empecilho refere-se ao Medo da exposição dos estudantes ao inesperado. Já P7 traz a questão em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial, ao afirmar: No presente momento, o ensino remoto seria a principal dificuldade, pois ainda não estamos realizando práticas. Muitas pessoas tem dificuldade em aceitar esse tipo de conteúdo, pois ainda sentem insegurança e medo. Além disso, alguns estudantes tem dificuldade com a inserção de novas modalidades.

Para P8, o maior desafio com a inserção das PCA nas aulas está relacionado a: Falta de Equipamentos e Materiais. Também maior conhecimento das PCA. Assim como P8 e P7, P10 também afirma algo semelhante: Acredito que o maior obstáculo seja pessoal: falta de conhecimento. O ensino remoto engessou muitas atividades práticas, exatamente pela falta de "estar junto" para orientar. Acredito que os conteúdos da PCA seguem essa tendência.



Para Tahara e Darido (2018, p. 981): A maioria dos professores cita a dificuldade em desenvolver esse conteúdo, seja pela carência de recursos, formação inicial deficitária, vontade dos alunos, risco e perigo nas práticas, entre outros, e, por tais motivos, nunca promoveram a vivência entre os alunos.

Desse modo, a percepção dos docentes dialoga com Portela (2020), em sua tese de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, finalizada em 2012, que teve como objetivo investigar a formação e atuação dos professores de Educação Física com os Esportes de Aventura, constatou-se que os motivos pelos quais os professores não aplicam essas práticas em suas aulas de Educação Física são: a falta de estrutura na escola (locais e equipamentos); falta de apoio logístico; falta de locais apropriados para a prática fora da escola; por não ter fundamentação teórica e prática; segurança dos alunos.

#### 4. Considerações Finais

Os resultados obtidos a partir deste estudo apontam que apesar das dificuldades e obstáculos enfrentados pelos docentes na aplicabilidade das PCA em suas aulas, consideram a importância da abordagem destas práticas no ambiente escolar e citam possíveis aprendizados, como a superação de desafios, o contato com a natureza e o aumento do repertório com outras vivências da cultura corporal de aventura.

Dessa forma a referida pesquisa poderá contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, promovendo a integração entre diversos saberes e áreas do conhecimento a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Além disso, poderá ser observado uma melhor compreensão dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais no processo formativo de nível médio em EPT, ao encorajar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as PCA. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema, poderíamos considerar as PCA nos currículos de formação inicial dos cursos de educação física, o enfoque interdisciplinar das PCA no contexto do ensino médio integrado, entre outros.

#### Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental*. MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro07.pdf>
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental*. MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/fisica.pdf>
- Cervo, A. L., & Bevian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. Ed. Prentice Hall.
- Darido, S. C. (2013). *Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola*. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física. (1), 34-50. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>
- Franco, L. C. P. *Atividades físicas de aventura na escola*. In: Bernardes, L. A. (org.). (2013). *Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física*. Ed. Phorte. 209-226.
- Franco, L. C. P., Tahara, A. K., & Darido, S. C. *Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular*. Corpoconsciência. 22 (1), 66-76. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

Moreira, M. A. (1999) *Teoria de aprendizagem*. E.D.U.

Pereira, D. W., & Armbrust, I. (2010). *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola*. Fontoura.

Pereira, D. W., Armbrust, I., & Ricardo, D. P. (2010). *Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características*. *Corpoconsciência*, 12(1), 18-34. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486>

Pereira, D. W. (2019). *Pedagogia da aventura: Proposições para a Base Nacional Comum Curricular*. Fontoura.

Pereira, D. W., & Romão, S. P., & Camargo, A. A. S. (2020). *A aventura como desafio aos professores de educação física*. *Corpoconsciência*, 24(3), 36-46. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10783>

Portela, A. (2020). *Os Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: formação e atuação dos professores*. CRV.

Silva Junior, E. P. (2020). *Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE. <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/627>

Tahara, A. K., & Darido, S. C. (2018). *Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA*. *Movimento*, 24(3), 973-986. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75302>

Xavier, N. da S. & Oliveira, C. A. de & Azevedo, L. C. (2019). *Piaget e o Método Ativo no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica*. *Revista Semiárido De Visu*, 7(2), 116-133. <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariidodevisu/article/view/1056>